

insignare
paixão de aprender



Alunos da EPO e EHF entrevistam Francisco Vieira, Diretor Executivo da INSIGNARE

Num momento informal, os alunos tiveram oportunidade de conhecer quem é o homem que está à frente da Direção das Escolas // P. 04 e 05

informar
Jornal

30 DE JUNHO DE 2017 // ANO XVIII // N.º 308



ESCOLA
PROFISSIONAL
DE OURÉM

**OFICINA DE
INFORMÁTICA E DE
ELETRÓNICA**

**TODAS AS QUARTAS-FEIRAS
DIAGNÓSTICOS 14H30 - 17H00
REPARAÇÃO DE EQUIPAMENTOS
RECUPERAÇÃO DE DADOS
REMOÇÃO DE VÍRUS**

GRÁTIS

ESCOLA PROFISSIONAL DE OURÉM
R. STA TERESA DE OURÉM
TEL. 249 540 390
WWW.INSIGNARE.PT

O meu primeiro ano na Escola Profissional

Chegado o final de mais um ano letivo, fomos falar com os alunos do primeiro ano para perceber como foi, para eles, esta aventura de frequentar uma Escola Profissional... // P. 02 e 03

Alunos da EPO e da EHF em estágio no estrangeiro

56 alunos das duas Escolas estão em várias cidades na Europa, a realizarem os seus estágios curriculares, com a duração de dois meses, apoiados pelo programa Erasmus +. A meio desta aventura, falámos com eles, para saber o que estão a achar. // P. 06 e 07

Diretor: Francisco Vieira // Conteúdos e Revisão: Liliana Crispim // Fotografia: Colaboradores da Insignare // Colaboradores: Sofia Albuquerque, Renato Guiomar, José do Vale, Margarida Rodrigues, Professores, Formadores e Alunos



O MEU PRIMEIRO ANO NA ESCOLA PROFISSIONAL

Chegado o final de mais um ano letivo, fomos falar com os alunos do primeiro ano para perceber como foi, para eles, esta aventura de frequentar uma Escola Profissional...



Francisco Vieira
Diretor Executivo da Insignare

CADERNO DE APONTAMENTOS

Ao aproximar-se o final de mais um ano letivo, é tempo ainda de colocar os alunos de primeiro ano no seu contacto inicial com as empresas, ir verificando os estágios dos alunos dos segundos e terceiros anos, que também só terminam em final de julho e proceder às respetivas avaliações. A par de tudo isto, é necessário proceder a avaliações específicas e globais do desempenho das turmas, participar nas ações de formação dirigidas a docentes/formadores e restantes colaboradores da Insignare, proceder às provas de seleção dos novos alunos, elaborar o seu processo de matrícula, ajustar os cursos e cargas horários aos docentes/formadores, participar na reunião geral de avaliação e no tradicional passeio de final de ano. Será então tempo para a grande maioria dos colaboradores Insignare gozarem as suas merecidas férias, enquanto outros irão garantir um esforço acrescido de manutenção e limpezas. Será tempo de colmatar eventuais vagas de docentes e formadores, de acordo com os cursos que efetivamente reunirem condições para abrir. E desejamos que sejam todos – e todos são 8 cursos, 4 em cada Escola – como sempre temos pretendido. O erro (de redução do número de turmas e da conseqüente não aprovação do curso de Gestão) cometido no ano passado foi corrigido e agora competem-nos a nós cativar novos alunos para o projeto Insignare. Acreditamos que o conseguiremos. É interessante pensar no enganador silêncio dos corredores das Escolas, sabendo nós que todos os nossos alunos estão integrados no bulício das empresas. Para todos eles e especialmente para os de primeiro ano, um bom trabalho.



Na foto: Vítor Filipe, Ângela Antunes, António Ribeiro e João Ferraz

Nome: João Ferraz
Idade: 15 anos
Localidade: Freixianda
Curso: Mecatrónica Automóvel

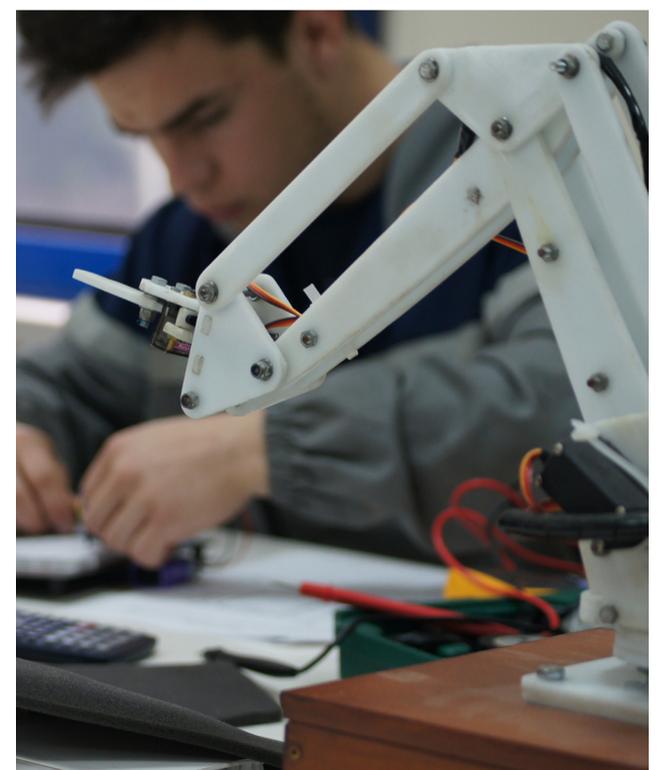
Escolhi frequentar a EPO por ser uma Escola com ensino profissional, por ter boa reputação e por ter o curso que pretendia. Está a ser uma excelente experiência e não me arrependo nada de ter vindo estudar para a EPO. Estou a gostar bastante de frequentar esta Escola porque tem excelentes professores e funcionários, mostrando-se sempre disponíveis para nos ajudar. A EPO tem uma coisa muito boa, que é o facto de termos várias horas por semana passadas nas oficinas, com professores especializados na área, que nos ajudam e nos ensinam os conteúdos da área técnica. Aconselho a quem terminar o 9º ano e gostar de áreas profissionais, esta é a Escola indicada! Acreditem que vão gostar de conviver com as pessoas e de trabalhar na escola! Aproveitem a oportunidade de poder frequentar a EPO!

Nome: Maria Santos
Idade: 17 anos
Localidade: Monte Redondo
Curso: Cozinha/Pastelaria

Bem... decidi escolher a EHF, uma vez que tinha aqui conhecidos e que estes me tinham falado bem desta escola e já tinha ouvido falar do Chefe Ricardo Raimundo. Decidi arriscar e, até ver, não me arrependo desta escolha. Gosto muito desta Escola e o facto de termos bastantes serviços ajuda-nos a evoluir ainda mais. Poder interagir com os alunos de 2 e 3º ano é simplesmente magnífico, pois ao trabalhar uns com os outros, conhecemos várias maneiras de ensino, personalidades e até mesmo a técnica em si. Se tivesse um amigo que estivesse interessado em ir para o mesmo curso que eu, sim iria fazer com que ele viesse para a minha escola, como disse anteriormente gosto desta escola, sinto-me bem nela, neste primeiro ano aprendi bastante, somos muito bem preparados para a carreira profissional. Relembro ainda que, poder estagiar para fora do país é uma oportunidade talvez única e que nos motiva ainda mais.

Nome: Vítor Filipe
Idade: 15 anos
Localidade: Pousos - Leiria
Curso: Programação em Metalomecânica

Escolhi a EPO em primeiro lugar, porque tinha o curso que eu procurava. Para além disso, achei que era uma Escola bem organizada e que seria uma boa escolha. Estou a gostar da Escola, principalmente da relação que existe entre os alunos e os professores e do próprio ambiente escolar. Se um colega quisesse vir para a EPO dir-lhe-ia que era a escolha certa, porque iria ter aulas mais práticas, das quais iria gostar de certeza! Iria conhecer uma Escola com um bom ambiente e ter a oportunidade de tirar um curso que lhe poderia dar boas perspetivas de emprego e um bom futuro profissional!





Na foto: Vasco Vieira, Maria Santos, Mariana Reis e Francisco Rodrigues

Nome: António Ribeiro
Idade: 16 anos
Localidade: Vales – Cercal
Curso: Frio e Climatização

Escolhi a EPO pelo facto de ter o curso que pretendia tirar (Frio e Climatização), pelas boas instalações e pelos bons professores (sempre disponíveis para ajudar os alunos). Estou a gostar imenso desta Escola. As pessoas são acolhedoras e desenvolvem muitas campanhas e iniciativas de ajuda. Se o meu colega gostasse mesmo de aulas práticas iria gostar muito da Escola. Principalmente gostaria de realizar os trabalhos que desenvolvemos no computador. Aprendemos muito! A aprendizagem, além de ser muito prática, também reforça os nossos conhecimentos culturais.

Nome: Vasco Vieira
Idade: 16 anos
Localidade: Albergaria dos Doze
Curso: Restaurante/Bar

Em setembro comecei a minha aventura na Escola de Hotelaria de Fátima, onde comecei a ser integrado na minha área profissional. É uma Escola com uma forte componente prática e com excelentes formadores e profissionais. Escolhi esta Escola pois é uma Escola que prepara os alunos para um futuro profissional de excelência. Esta área que eu escolhi sempre me interessou e é nessa área que eu me vejo no futuro. Neste primeiro ano consegui-me integrar bem na comunidade escolar e aproveitei ao máximo as aulas para atingir ao meu objetivo. Neste momento, diria a um colega meu para vir estudar para esta Escola, pois ao estudar aqui iria ter um futuro melhor numa das áreas ligadas à hotelaria. Estudando nesta Escola iria ser um excelente profissional pois aqui tem a melhor formação.

Nome: Mariana Reis
Idade: 17 anos
Localidade: St.ª. Catarina da Serra
Curso: Turismo

Esta Escola é muito conceituada e os alunos que a frequentam e onde me incluo, têm grandes oportunidades, quer a nível de estágios profissionais quer a nível de empregos futuros. A Escola de Hotelaria de Fátima também nos proporciona imensas oportunidades de participarmos em serviços para nos prepararmos e termos a noção do que é a profissão que escolhemos. Escolhi a EHF, como meio de atingir o que realmente quero para o meu futuro, por diversas razões: tive colegas que a frequentaram e alguns que ainda a frequentam, que me disseram muito bem a todos os níveis, quer das instalações, quer a nível do método de ensino dos professores e o método de ensino das aulas práticas dos chefes das disciplinas científicas; a outra razão foi pelo facto de esta Escola conseguir que os seus alunos possam no final de cada ano, fazer o seu respetivo estágio, quer seja em Portugal ou no estrangeiro, o que, na minha perspetiva, incentiva muito os alunos e faz com quem estes se apliquem durante todo o ano, tirando boas notas, tendo um comportamento exemplar e tendo uma participação ativa e empenhada em todas as aulas teóricas e práticas.

Eu, como aluna do curso de Turismo de primeiro ano, estou a gostar imenso da Escola. Como já referi em cima, já tivemos várias oportunidades para realizarmos e praticarmos algumas das tarefas que um dia mais tarde iremos desempenhar nas várias vertentes.

A todos os alunos que gostariam de seguir o ramo de hotelaria ou turismo, eu aconselho vivamente a frequentar a EHF por todas as razões acima referidas e também pelo facto de poderem futuramente vir a ser grandes profissionais em qualquer uma das áreas que a escola oferece. Gostaria de realçar, que ao entrarem nesta Escola, apesar de ser um curso profissional, terão, desde logo, que adotar uma postura profissional, e de se esforçar ao máximo para obter os resultados esperados, quer pela escola quer pelos próprios alunos.

Nome: Francisco Rodrigues
Idade: 19 anos
Localidade: Torres Novas
Curso: Pastelaria/Padaria

Sendo este o meu primeiro ano nesta Escola, tenho elevadas expectativas para o decorrer de todo o curso.

Um primeiro ano de adaptação e experiência sobre um curso ainda com muito a evoluir, visto ser o primeiro ano em que decorre o curso de Pastelaria/Padaria nesta escola. Com a abertura deste curso, decidi aproveitar a oportunidade de seguir o que mais me interessa e desperta interesse para o futuro, dando o meu melhor, de forma a tirar o máximo proveito das formações dadas pelos variados professores e chefes.

Entrei para o curso com expectativas elevadas, as quais estão a ser correspondidas, tanto ao nível de formação como em ambiente escolar. (Alunos, Professores, Funcionários.)

Em relação a futuros alunos? Com certeza que iria indicar esta Escola, principalmente pelo seu prestígio profissional mas também pela forma como acolhe todos os alunos e pela maneira como resolve, o mais rápido possível, os problemas que possam aparecer durante todo o ano. Uma das muitas razões pelas quais indico esta Escola será também a qualidade de formação fornecida aos alunos. É uma escola que recomendo sem qualquer dúvida.

Nome: Ângela Antunes
Idade: 17 anos
Localidade: Fárrio – Ribeira do Fárrio
Curso: Design

Escolhi esta Escola pois era a única que, perto de mim, tinha o curso de Design. Foi também importante na minha decisão saber que a EPO dava a oportunidade de realizar o programa Erasmus. Amigos meus e ex-alunos da Escola referiam que a Escola era muito boa, que tinha excelentes instalações, disciplinas muito interessantes e bons professores. Após a finalização do 1º ano, posso dizer que a minha escolha foi a melhor. Adoro o curso e acho muito interessante o facto de os professores desenvolverem ligações tão fortes com os alunos e vice-versa. Estou a gostar muito tanto dos professores como do clima de camaradagem criado.

Caso um colega estivesse para escolher uma Escola para estudar eu diria que a EPO é uma Escola com ótimas condições, cheia de pessoas simpáticas, onde há a oportunidade de estagiar no estrangeiro, com o direito de receber um diploma quando finalizasse o 12º ano e ainda uma Escola onde se fazem boas amizades com os colegas e professores.



ALUNOS DA EPO E EHF ENTREVISTAM FRANCISCO VIEIRA, DIRETOR EXECUTIVO DA INSIGNAR



Na foto: Livia Batista, Samuel dos Santos, Francisco Vieira, João Santos e Duarte Reis

EHF - Enquanto diretor da EHF como se caracteriza? E como pessoa?

Posso dizer que enquanto diretor passo menos tempo na escola do que o que gostaria. O desejável era conhecer todos os alunos, mas a própria dimensão da escola assim o impede. É o Diretor Pedagógico que está presente diariamente na escola, sendo ele quem aí me representa. Para além disso, acredito que o olhar à distância vê melhor as fraquezas. Quinzenalmente, reúno-me com os diretores pedagógicos para trocarmos opiniões, impressões e para poder estar ao corrente do que acontece.

Enquanto pessoa... Sou um entusiasta, pois acredito fortemente nos projetos. Sou uma pessoa que encara com entusiasmo todos os desafios da escola e até da vida. Defendo que se colocarmos entusiasmo em tudo o que fazemos, trabalharemos melhor. Outros fatores importantes são o rigor e a humildade, que são fundamentais para podermos trabalhar com gosto.

EPO - Nestes 26 anos enquanto diretor e fundador da EPO/EHF qual foi o seu maior desafio?

O maior desafio foi dar os primeiros passos, viver os primeiros momentos e os primeiros anos... A escola "arancou" na cave da Associação Empresarial de Ourém-Fátima (ACISO), com a ajuda da Câmara Municipal de Ourém, uma vez que o financiamento só veio um ano depois.

Tínhamos um conjunto de formadores com forte experiência no ensino secundário público e privado, que foi a base de todo o ensino profissional da escola. Na altura,

uma vez que o ensino profissional estava a começar a nível nacional, muitos dos programas foram feitos por esta equipa. Foi, sem dúvida, um grande desafio aguentar o primeiro impacto com poucos meios e condições.

EHF - Se fosse um jovem de 15 anos a terminar o 9.º ano escolheria a EHF? Quais as grandes razões para escolher/ou não esta escola?

Bem... Eu era um aluno difícil... (risos)! Muitas vezes, não percebia para que é que algumas disciplinas serviam... Pensava noutras coisas. Era muito sonhador, entrava em brincadeiras e, por isso, era exemplarmente castigado. Posso dizer que era um aluno revoltado com a inutilidade daquilo que me ensinavam. Por esse motivo, acredito que o ensino profissional seria uma escolha. Possivelmente escolheria a área de Cozinha/Pastelaria, pois é uma tentação pela sua beleza!

EPO - Já considerou a hipótese de expandir as escolas a nível nacional e/ou internacional? Quais as zonas e/ou país(es) que escolheria?

Sinceramente não. As escolas têm crescido ao longo destes anos... Com o crescimento do ensino profissional em escolas do ensino regular, é cada vez mais difícil ter o número de alunos ideal. No nosso concelho, já temos 50% dos alunos no ensino profissional. Cada vez mais, a chegada à escola depende do que os alunos transmitem uns aos outros. É essencial cativar os alunos para que saiam das suas escolas e escolham uma que não conhecem. Acredito que o futuro das escolas não será risonho e que apenas sobre-

viverão aquelas que tenham um ensino mais especializado, com professores estáveis e com o Know-How, como acontece já na EHF. A EPO passou por uma mudança radical nestes últimos sete anos, com cursos oficiais, na área da mecânica.

Apesar de não considerar expandir as escolas nacional ou internacionalmente, tenho a ambição de construir as novas instalações da EHF e ver a EPO crescer e ganhar esse Know-How. Acredito, ainda, na aposta em grandes áreas, como a área das pedreiras (CNC aplicado à pedra) e da cerâmica. E porque não ter uma terceira entidade/polo? Claro que não coloco de parte estabelecer parcerias a nível internacional.

EHF - Acha que a EHF já é uma escola de referência na Hotelaria e Restauração? Porquê?

Sim, a EHF já é uma escola de referência. Às vezes, não somos reconhecidos localmente como gostaríamos, mas somos reconhecidos pelos nossos pares, pelo nosso trabalho e competência. O salto para a excelência só se dará com as novas instalações técnicas.

EPO - Sendo formado em História e tendo gosto pela arte, que quadro escolheria para retratar este seu percurso pela escola? E a sua vida?

Escolheria José Malhoa, pois ele retrata, como nenhum outro, a sua vivência na sociedade portuguesa. Tem um pouquinho de tudo: é feito de adversidade, mas também de felicidade; o percurso de vida que todos fazemos, do mais simples ao mais complexo.

O Diretor Executivo da INSIGNARE foi entrevistado por 2 alunos da Escola Profissional de Ourém e 2 alunos da Escola de Hotelaria de Fátima. Num momento informal, os alunos tiveram oportunidade de conhecer quem é o homem que está à frente da Direção das Escolas, conhecendo um pouco do seu dia a dia, dos seus sonhos, das suas preocupações e ambições. No final brindaram aos jovens e a um futuro risonho nas suas carreiras.



EHF - No que diz respeito ao ensino em Portugal como acha que estamos? E para onde caminhamos?

Estamos bem, mas como em tudo na vida, a educação deve ter uma evolução. Podemos procurar conhecer outras realidades, mas nem sempre as podemos aplicar no nosso país.

Comparando com os modelos da Alemanha e Finlândia, em que o ensino dual é uma realidade, e os alunos de manhã estão na escola e à tarde nas empresas, em Ourém isto não seria exequível, dada a nossa frágil rede de transportes. Uma escola deve estar numa permanente ebulição, testando métodos, estratégias, etc. Temos muitas coisas boas, mas precisamos de autonomia pedagógica na escola. A escola ideal seria uma escola especializada numa grande área, com uma linha de pensamento diferente, onde mais importante do que a qualidade técnica, é dar aos alunos um conjunto de experiências que lhes permitam estar bem enquanto cidadãos (relações familiares, cultura geral, emocionalmente, etc.). Numa escola ideal, a prioridade seria garantir que os alunos viessem a ser bons cidadãos e, naturalmente, também bons técnicos. É, ainda, essencial respeitar os alunos tendo em conta as suas capacidades, embora o trabalho do professor se torne mais difícil, uma vez que este tem que individualizar o processo de ensino / aprendizagem.

EPO - Qual a sua viagem de sonho e porquê?

Viagem de sonho é sempre a próxima viagem! (risos) Mas seria uma ilha no Índico – Zanzibar. Escolheria este destino pela dimensão da História de Portugal que ela envolve, uma vez que foi aí que Vasco da Gama atracou. Mas confesso que gosto mais de planear e programar do que viajar propriamente. Eu viajo para conhecer o povo, viver experiências, trazer histórias para contar. Confesso que gosto de viajar a pé. Fiz os Caminhos de Santiago e

essa foi uma experiência magnífica porque andamos lado a lado com as pessoas e com a natureza.

Também gostava de fazer o troço do Expresso do Oriente, entre Paris e Veneza! Deve ser uma experiência hoteleira de topo, apesar de ser dentro de um comboio!

EHF - Se pudesse voltar ao passado e escolher outra coisa diferente do que fez e chegado onde chegou, o que faria?

Não alterava nada. Tive momentos bons e momentos maus, mas consegui sempre ter uma atitude positiva e ser feliz com o que tinha. Aprendemos com todos os momentos, bons ou maus. Uma coisa é certa: aprendi que só nos devemos arrepender daquilo que não decidimos fazer.

EPO - Qual a pessoa/personalidade que mais admira ou que o marcou mais até hoje? Porquê?

Não consigo ter ídolos... Sempre achei que poderia fazer igual ou melhor. Claro que há pessoas que admiro, mas não considero que sejam meus ídolos. Tenho um livro: “A um Deus desconhecido” de John Steinbeck, e uma música “Ne me quittez pas”, de Jacques Brel. Houve duas pessoas que, em termos de personalidade, me impressionaram: o Papa João Paulo II e a Irmã Lúcia. Foram pessoas felizes porque brincavam com as coisas... Tinham um olhar tão profundo, que parecia que caíamos lá dentro...

EHF - Gostaria de sugerir algo para a nova era de alunos que, um dia, talvez venham a ser diretores também?

Muitas coisas. Quem almejar ser Diretor, deverá ter uma permanente abertura a novos conhecimentos, a novas realidades e a novas experiências. Deve, sobretudo, ser ele o provocador da mudança, ouvir sempre todas as pessoas, mas decidir sempre sozinho, sempre em fun-

ção do coletivo. Às vezes, há decisões que se tomam que só são percebidas passado algum tempo. A convicção é também muito importante, assim como ter um espírito aberto, abertura à inovação, chegar sempre primeiro que os nossos concorrentes. Isso dá-nos muita vantagem. Deve ser, ainda, competitivo e dar-se ao respeito. Há momentos que não dão para rir muito, mas em que a autoridade deve ser exercida. O diretor ideal é o que consegue, com um olhar, perceber o problema da estrutura que comanda.

EPO - Sente-se uma pessoa realizada?

Completamente. Sinto-me satisfeito comigo porque sempre, na minha vida, tomei decisões que acabaram por dar certo. Tenho a liberdade de poder fazer o que quero.

EHF - Qual seria a pequena mudança que poderíamos fazer na EHF e que traria o máximo de resultados?

Reforçar o controlo de entradas na escola e melhorar a pontualidade de alunos e professores. A pontualidade deve ser uma forma de estar permanente na nossa vida.

EHF - Podemos saber o que lhe vai na alma?

Vai uma grande satisfação pela família que tenho, que vai desde os 87 anos do meu pai aos sete anos do meu filho. Não me resta mais nada do que a serenidade. Chega um momento em que não temos medo de nada. Estou preparado para tudo.

Fiz sempre o que gostava de fazer. Gostei sempre das pessoas com quem trabalhei e aprendi sempre com todas. Cultivei amizade com pessoas que só vejo de tempos a tempos. É bonito vivermos com satisfação e serenidade. São os momentos difíceis que nos ensinam isto. Sou feliz. Muito feliz mesmo.

OPINIÃO



Carlos Silva | Formador da EHF

CRESCIMENTO DO TURISMO EM PORTUGAL

Há quatro anos que o turismo em Portugal regista um forte crescimento, dependendo das zonas do país, e em algumas esse crescimento está acima dos dois dígitos. E a que devemos então este crescimento? O mesmo pode-se explicar com a grande aposta que tem havido no turismo português, desde mais e melhor promoção, a melhoria de infra-estruturas turísticas nos país, o aparecimento de mais empresas ligadas ao turismo e com maior diversidade de produto, abertura de novas rotas de aviação, havendo assim cada vez mais um maior leque de escolha para quem nos pretende visitar. Todo este aumento começou a acentuar-se quando em 2010, em alguns países bastante turísticos do norte de África, surgiu a chamada “Primavera Árabe”, acontecimento que começou com movimentos revolucionários e de protesto aos dirigentes desses países, e que em alguns deles levou mesmo à mudança de governo e de regime. Em países que viviam essencialmente do turismo como Tunísia, Egipto e até Marrocos, levou a que estes, devido à instabilidade e segurança, deixassem de ser procurados por turistas como eram nos anos áureos.

Esta perda de confiança levou as pessoas a procurarem destinos alternativos mais seguros, surgindo então como alternativas viáveis um conjunto de países europeus já com grande história no turismo, como é o caso da Grécia, Itália, Sul de Espanha e Portugal (no caso de Espanha as suas Ilhas, tipicamente turísticas, têm tido um ligeiro decréscimo).

ALUNOS DA EPO E DA EHF EM ESTÁGIO NO ESTRANGEIRO

Há já vários anos que as Escolas da INSIGNARE, Escola Profissional de Ourém e Escola de Hotelaria de Fátima, operacionalizam uma estratégia de internacionalização para os seus alunos e colaboradores. Assim, uma vez mais, 56 alunos das duas Escolas estão em várias cidades na Europa, a realizarem os seus estágios curriculares, com a duração de dois meses, apoiados pelo programa Erasmus +. A meio desta aventura, falámos com eles, para saber o que estão a achar.



Fernando Torcato
2º ano do Curso de Informática
Cidade/País: Belfast - Irlanda

O que estás a achar do estágio? Estás a aprender?
O estágio no estrangeiro está a ser uma das melhores experiências da minha vida. Sinto que já cresci bastante profissionalmente, mas também pessoalmente. Somos postos à prova todos os dias tornando-nos mais responsáveis e independentes. É uma excelente oportunidade para melhorar o Inglês. O ambiente de trabalho na empresa onde estou a estagiar é excelente, todos de nacionalidades diferentes, culturas diferentes, aprendemos uns com os outros, partilhamos saberes e culturas.
Uma frase que defina a Escola.
A Escola Profissional de Ourém é uma oportunidade única para a vida.



Joana Vinagre
3º ano do Curso de Cozinha/Pastelaria
Cidade/País: Bilbao - Espanha

O que estás a achar do estágio? Estás a aprender?
A partir do dia em que soube que era escolhida para ir para o estrangeiro, mais precisamente para Bilbao, foi muito bom porque a escola deu-me essa oportunidade. Nestes 3 anos já tive a oportunidade de viajar até Itália, no “Christmas in Europe 2016” onde aprendi um pouco da cultura do país e a trabalhar com equipas de outra nacionalidade, de seguida viagem até França onde demos a conhecer ao franceses um pouco da gastronomia e da cultura do nosso país, e agora Espanha. Desde o início do mês que tenho aprendido muito no restaurante onde estou: Azian. Esta experiência tem sido fantástica pois mostra como trabalhar com pessoas de um país diferente, com uma língua diferente também, E abre novas portas para o meu futuro profissional. Ter chegado até aqui não foi fácil, pois tivemos que manter a média alta para que pudéssemos ser escolhidos.
Uma frase que defina a Escola.
A Escola é uma oportunidade para alargar os nossos horizontes.





Vera Marques
2º ano do Curso de Turismo
Cidade/País: Glasgow - Escócia

O que estás a achar do estágio? Estás a aprender?

Estou a viver uma oportunidade única e espetacular. O estágio no estrangeiro é algo que faz as pessoas crescerem e aprenderem muito, não só em termos de trabalho mas também em termos de língua e em muitos aspetos psicológicos, faz-nos ser pessoas mais independentes, maduras, desenrascadas e muitas mais coisas. Estou a achar esta experiência inesquecível, muito marcante. Todos os dias acontece algo novo, todos os dias aprendemos uma palavra nova, uma outra maneira de fazer as coisas e até mesmo novas maneiras de lidar com pessoas de outras raças, culturas, línguas ... a cada dia que passa sinto-me ainda melhor aqui e com mais vontade de continuar durante muito mais tempo. Estagiar aqui está a ser algo muito produtivo, as horas passam a correr, as pessoas são acolhedoras, ajudam-te em tudo o que tu não sabes, ensinam-te imensas coisas sem deixar escapar a humildade, o sorriso no rosto e a solidariedade.

Tudo isto que estou a viver e aprender não poderia estar a acontecer se não fosse com o apoio da Escola de Hotelaria de Fátima a quem eu tenho que agradecer do fundo do coração porque não há palavras para descrever o quão bem eu me sinto a realizar este meu objetivo. Para mim, esta Escola, não é como as outras, é uma Escola onde existem objetivos e onde as pessoas são unidas para os concretizar, onde os alunos saem com um grande nível de aprendizagem e experiências, experiências estas reais, onde nós alunos temos o contacto direto com o público.

Uma frase que defina a Escola.

Defino a EHF como um caminho, um caminho com altos e baixos, com portas a fecharem-se e janelas a abrirem-se. A EHF é uma escola que promove, a quem tem o devido esforço, um futuro bom e digno de ser vivido.

Katia Sousa
2º ano do Curso de Gestão
Cidade/País: Sevilha - Espanha

O que estás a achar do estágio? Estás a aprender?

A ideia de vir realizar o estágio em Espanha agradou-me bastante. Estar dois meses fora, longe de tudo pode parecer assustador, mas quando se dá por ela o tempo passa rápido. Fiquei num apartamento com duas amigas da minha turma e com mais duas colegas francesas. Por vezes não é fácil conseguir orientar os jantares, limpezas e tudo o que tenha a ver com a lida da casa, mas com esforço e dedicação de cada uma de nós, tudo se torna mais fácil...

Quanto ao estágio, eu estou a adorar, apesar de até agora, basicamente, só ter trabalhado em arquivos, penso que não poderia ter ido para uma melhor empresa. Sevilla Wagen recebeu-me de braços abertos com toda a gente pronta a ajudar-me.

Sevilla Wagen está "dividida" em três empresas, Seat, Volkswagen e Audi. Na primeira semana trabalhei em todas a fazer arquivos, mas desde a segunda semana que estou na parte dos "Recambios".

Acho ainda que tenho aprendido bastante e ainda vou aprender mais. Pode não parecer, mas fazer arquivos é bastante complexo, o facto de ter de organizar tudo ao pormenor é um pouquinho mais complicado do que aquilo que pensamos, acabando ainda por se tornar cansativo e muitas das vezes se refletir em dores de cabeça.

Para terminar, estou a achar esta experiência única, que nunca vou esquecer e quero agradecer sempre a toda a gente que me ajudou a cá chegar.

OPINIÃO



Carlos Gonçalves | Docente da EPO

Os nossos alunos do 2.º e 3.º ano estão em estágio. Hoje, mais do que ontem e, certamente, menos do que amanhã, o contacto com as empresas, a experiência que adquirimos com a prática e a internacionalização são pontos-chave no crescimento e no futuro destes jovens. Sentimos que o período de Formação em Contexto de Trabalho (Estágio) é um momento muito ansiado e desejado pelos nossos estudantes; aliar o "saber" ao "saber fazer" é fundamental no processo ensino-aprendizagem e mais tarde numa integração plena no mercado de trabalho. No entanto, o "saber ser" ou o "saber estar" é peça fulcral na evolução dos jovens de hoje/ homens de amanhã e um requisito cada vez mais valorizado em todos os locais de estágio que acolhem os nossos alunos.

Para todos os que estão a estagiar por essa Europa fora, devem aproveitar esse conjunto de experiências, conhecimentos e, acima de tudo, de vivências porque, metaforicamente falando, amadurecem mais nesses 2 meses do que em 2 anos na vossa zona de conforto. Bom estágio e, posteriormente, boas férias para todos!

Uma última nota... Não sou, nem posso ser (penso que ninguém o será) indiferente à tragédia de Pedrógão Grande. Não consigo ver as imagens daqueles carros completamente carbonizados, daquele céu pintado de amarelo, vermelho e cinzento e muito menos ouvir o som da madeira dos pinheiros a crepitar com as agressões bárbaras daquele fogo diabólico. No sábado, ao final da noite, o número 19 deixava-me horrorizado, mas na manhã seguinte, o número 62 deixava-me estupefocado e "congelado" mesmo com as elevadas temperaturas que se faziam sentir. Desejo que as 64 vidas que partiram possam ter o merecido descanso e espero que, de algum lado, possa vir conforto, coragem e alento aos que ficaram. Perante tamanho sofrimento, o silêncio a que me propus nas redes sociais é aqui quebrado para homenagear os super-heróis que vestem de vermelho e que lutaram até à exaustão para ajudar as populações e enviar um abraço aos corações das famílias que choram os seus.





ESCOLA
DE HOTELARIA
DE FÁTIMA

- > COZINHA / PASTELARIA
- > RESTAURANTE / BAR
- > PASTELARIA / PADARIA
- > ANIMAÇÃO EM TURISMO

NOVO
CURSO

CURSOS
-
2017
2018



ESCOLA
PROFISSIONAL
DE OURÉM

- > **PRODUÇÃO EM METALOMECÂNICA**
VARIANTE PROGRAMAÇÃO
E MAQUINAÇÃO
- > **MANUTENÇÃO INDUSTRIAL**
VARIANTE MECATRÓNICA AUTOMÓVEL
- > **ELETRÓNICA, AUTOMAÇÃO E COMANDO**
- > **FORMÁTICA**
VARIANTE INSTALAÇÃO
E GESTÃO DE REDES
- > **GESTÃO**

NOVO
CURSO



- DÚVIDAS?

EHF@INSIGNARE.PT
249 530 630

EPO@INSIGNARE.PT
249 540 390

ESCOLHE
BEM AS TUAS
FERRAMENTAS!

